

# A MULHER CONTADORA E SEU ESPAÇO NO MERCADO DE TRABALHO

**Bianca Coelho Campello**

Graduanda em Ciências Contábeis – FACC/UFRJ

**Luíza Donati**

Graduanda em Ciências Contábeis – FACC/UFRJ

## 1. INTRODUÇÃO

A dimensão continental do Brasil proporciona grandes oportunidades de pesquisas relacionadas à heterogeneidade da população brasileira, mais especificamente às diferentes características econômicas e culturais que ela apresenta.

A classe contábil brasileira, inserida neste contexto, é constituída de profissionais que buscam a atualização e a adequação a um mercado de trabalho em expansão, havendo variações de região para região.

O objetivo do presente trabalho é investigar a atuação das contadoras, buscando identificar as razões que as levaram a optar pela profissão contábil, analisar a situação profissional atual e verificar se há alguma restrição para as mulheres contadoras atuarem no mercado de trabalho do Rio de Janeiro.

### 1.1. Aspectos Históricos

A partir da década de 70, o movimento feminino emergiu no Brasil, trazendo novas perspectivas de emancipação social e econômica e participação política na sociedade.

Fatores como dificuldades econômicas e o incremento da automação das indústrias representam algumas das justificativas para o aumento da participação das mulheres no mercado de trabalho. As dificuldades econômicas obrigaram as mulheres e os filhos dos trabalhadores a se empregarem para completar o orçamento da família. As mudanças do tipo de tecnologia das indústrias criaram empregos que não exigem conhecimento técnico e sim habilidade e paciência, capacidades essas normalmente adquiridas pelas mulheres no seu treinamento para o trabalho doméstico.

Neste contexto, o Governo chegou a criar e estimular a implantação do “Conselho de Condição Feminina” nos Estados, e instalar o “Conselho Nacional dos Direitos da Mulher”, órgãos oficiais dos governos estaduais e federal que, munidos de recursos em infraestrutura e com mais respaldo oficial, têm aparecido como interlocutores das mulheres na sua luta por igualdades de direitos.

Com relação ao mercado de trabalho AGUIAR (1988) comenta que,

*Análises recentes apontam para as batalhas jurídicas vencidas por empresários que discriminam a possibilidade de mulheres conseguirem cargos com ganhos equivalentes aos masculinos. Os empresários ganharam as ações jurídicas argumentando que, para sexos diferentes, corresponderiam remunerações diferentes. O trabalho feminino deveria permitir a conciliação com a maternidade, ser exercido com menos exigência de tempo, de produtividade e menor remuneração. Ações legais de mulheres demandando acesso às atividades mais produtivas e melhor remuneradas, por aquelas que acreditavam ter talento para tal desempenho, foram desencorajadas como desvio da cultura dominante. De modo geral, em outras palavras, os empresários defenderam a perspectiva de que o trabalho feminino deveria ser exercido, preferencialmente, tempo parcial e receber remuneração equivalente ao tempo despendido.*

Nos últimos sete anos verificou-se uma melhora significativa no grau de instrução das mulheres. Atualmente nos grandes centros, cerca de 43% das mulheres possuem no mínimo o segundo grau, contra cerca de 35% em 1994. Em relação a participação no mercado de trabalho, houve também um incremento na participação da população feminina na força de trabalho do país que saltou de 47% em 1994 para aproximadamente 51%.

Segundo Simonetti (2000), citando o estudo da economista Christina Larroudé de Paula Leite, a ascensão feminina no mundo executivo tem sido relevante. Ela investigou a vida de 51 mulheres de sucesso e conclui que para ascender profissionalmente elas nem se quer precisam imitar os homens. Ao contrário; são justamente suas características femininas que as favorecem. Segundo a pesquisa, o homem é muito imediatista, não se incomoda em tomar uma decisão e mudá-la logo depois. A mulher, antes de decidir, faz questão de cercar-se de muita informação, para estar mais segura e pode manter seu ponto de vista. O homem é mais individualista, gosta de sobressair, enquanto a mulher valoriza mais o trabalho em equipe.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente foi feito um levantamento do número de homens e mulheres formados em Ciências Contábeis pela UFRJ na década de 70 e 90. Observou-se um aumento significativo da participação de mulheres entre as décadas de 70 e 80 e uma relativa manutenção das mesmas na década de 90, conforme quadro abaixo:

	Mulheres		Homens	
	Porcentagem	Quantidade	Porcentagem	Quantidade
Década de 70	19%	61	81%	265
Década de 80	38%	214	62%	350
Década de 90	33,5%	290	66,5%	611

De posse destas informações houve uma tentativa de se estudar o universo das contadoras ex-alunas da UFRJ. Porém, após obter os contatos de vinte e oito ex-alunas, apenas uma retornou (3,7% do total), o que inviabilizou o desenvolvimento da pesquisa somente nesta Universidade, necessitando ampliar o universo das contadoras atuantes no Rio de Janeiro para aquelas formadas em faculdades diversas.

Com a ampliação deste universo, iniciou-se uma pesquisa exploratória sobre a atuação da mulher no mercado de Ciências Contábeis do Rio de Janeiro.

Primeiramente, procurou-se identificar os locais de sua atuação, sendo escolhidos escritórios de contabilidade e empresas com departamentos contábeis no Rio de Janeiro. A escolha do Rio de Janeiro justifica-se pelo fato de que este trabalho seria financeiramente inviável caso abrangesse todas as organizações comerciais similares dos demais municípios e estados da federação. Optou-se pela escolha aleatória dos escritórios localizados na Praça Pio X (Praça da Candelária) devido à grande concentração de tais organizações.

Em seguida, foi utilizada a técnica de questionários para a coleta dos dados das contadoras, com algumas prévias alterações advindas de um pré-teste. O modelo do questionário encontra-se em anexo.

Os questionários foram aplicados no período de um dia, sendo estipulado um prazo de duas horas para a entrega dos mesmos em cada lugar pesquisado. No entanto, dos trinta aplicados, retornaram vinte e um questionários, o que representa 70% do total.

## 3. RESULTADOS

Para melhor análise dos resultados, o questionário buscou as seguintes informações: idade, remuneração, razões pela opção por Ciências Contábeis, desvantagens da atuação das mulheres no mercado de trabalho, nível de satisfação pessoal, características para se obter sucesso profissional, conhecimentos de línguas estrangeiras, remuneração comparada à dos homens que exercem a mesma função e, finalmente, a área de atuação, embora algumas não atuem na profissão.

A faixa etária das contadoras é apresentada na Tabela 1. Observa-se que maior parte das contadoras do Rio de Janeiro está contida na faixa de até 35 anos de idade (61%), enquanto que a menor parte (5%) está entre 46 e 50 anos de idade.

É importante destacar que as contadoras com mais de 50 anos (9,5%) alegam não querer parar de trabalhar tão cedo, pois estão satisfeitas profissional e financeiramente.

Tabela 1- Faixa etária das contadoras pesquisadas.

<b>Faixa etária</b>	<b>Percentual</b>	<b>Número de contadoras pesquisadas</b>
Até 35 anos	61%	12
De 36 a 40 anos	13%	3
De 41 a 45 anos	13%	3
De 46 a 50 anos	5%	1
Mais de 50 anos	8%	2

A Tabela 2 mostra a relação das faculdades onde as mulheres pesquisadas obtiveram a titulação acadêmica em Ciências Contábeis. A faculdade Moraes Junior foi a mais procuradas pelas mulheres (28%). Em seguida, estão a Universidade Gama Filho, Simonsen e SUESC, com 9%.

Tabela 2 – Faculdades procuradas pelas contadoras pesquisadas

<b>Faculdades</b>	<b>Percentual</b>	<b>Número de contadoras pesquisadas</b>
Moraes Júnior	28%	6
Simonsen	9%	2
Universidade Gama Filho	9%	2
SUESC	9%	2
PUC (Minas Gerais)	5%	1
UniverCidade	5%	1
Universo	5%	1
Instituto Santareno de Ensino Superior	5%	1
Souza Marques	5%	1
Fundação Oswaldo Aranha	5%	1
Somley	5%	1
Abeu	5%	1
Faculdade de Economia e Finanças do Rio de Janeiro	5%	1

A Tabela 3 apresenta algumas das razões da opção das contadoras pela faculdade de Ciências Contábeis. É importante notar que a afinidade natural com a profissão foi considerada primordial na escolha da profissão contábil (71%). Em segundo lugar, aparece o fato de se ter um bom mercado para esse profissional (47%). É de grande relevância o fato das contadoras pesquisadas terem optado por mais de uma razão, o que eventualmente causará uma soma de percentual superior a 100%.

Tabela 3 – Razões da opção pela faculdade de Ciências Contábeis

<b>Razões</b>	<b>Percentual</b>
Afinidade natural com a profissão	71%

Há um bom mercado para este profissional	47%
Por ser uma profissão liberal	29%
Para obter ascensão profissional	24%
Boas perspectivas salariais	19%
Outras	10%
Por facilidade de ingresso no curso superior	1%

As mulheres estão atuando com mais frequência nas áreas de fiscalização (29%), contabilidade geral (25%) e auditoria (18%), como mostra a Tabela 4.

Tabela 4 – Área de maior atuação profissional das contadoras pesquisadas

Área	Percentual	Número de contadoras pesquisadas
Fiscalização	29%	6
Contabilidade Geral	25%	5
Auditoria	18%	4
Setor Financeiro	9%	2
Tributária	9%	2
Controladoria	5%	1
Consultoria	5%	1

Há um equilíbrio percentual entre a remuneração das contadoras que ganham até 2 mil reais e das que ganham de 2001 a 4000 reais (ambas representam 38%). É relativamente pouca a incidência das que ganham acima de 4 mil reais (24%), como se pode observar na Tabela 5.

Tabela 5 – Remuneração das contadoras pesquisadas

Remuneração em reais	Percentual	Número de contadoras pesquisadas
Até 2000	38%	8
De 2001 a 4000	38%	8
Acima de 4000	24%	5

Em língua estrangeira, observou-se que as contadoras apresentavam um maior conhecimento do inglês (57%), enquanto que 25% delas não possuíam conhecimento de nenhuma língua. Veja a Tabela 6.

Tabela 6 – Conhecimento de línguas estrangeiras adquiridos pelas contadoras pesquisadas.

Língua Estrangeira	Percentual	Número de contadoras pesquisadas
Inglês	57%	12
Espanhol	18%	4
Nenhuma	25%	5
Outras	0%	0

Na Tabela 7, mais da metade das mulheres afirmam não encontrar desvantagens no exercício da profissão (53%), pois o fato de se classificarem como boas profissionais implica que haja mercado para elas. Todavia, 21% delas alegam haver discriminação sexual no ambiente de trabalho.

Tabela 7 – Desvantagens profissionais encontradas pelas contadoras pesquisadas

Desvantagens	Percentual
Não há desvantagens	53%
Ocupação com casa e/ou filhos	31%
Discriminação sexual	21%
A mulher é vista apenas com complementação da renda do marido	0%

Na Tabela 8, a partir da opinião das contadoras pesquisadas, foi registrado que a mulher é igualmente remunerada em uma mesma função que o homem. Observe a Tabela 8.

Tabela 8 – Opinião das contadoras pesquisadas sobre a igualdade de remuneração entre homens e mulheres no exercício de uma mesma função

Acreditam ser igualmente remuneradas	56%
Acreditam não ser igualmente remuneradas	44%

Notou-se que o nível de satisfação pessoal foi bastante elevado (69%), como mostra a Tabela 9. É importante observar que o nível de insatisfação é nulo, segundo a amostra pesquisada.

Tabela 9 – Nível de satisfação pessoal das contadoras pesquisadas

Insatisfeitas	0%
Satisfeitas	69%
Plenamente satisfeitas	31%

A seguir, na Tabela 10, estão algumas características destacadas pelas contadoras entrevistadas para se obter sucesso na profissão contábil, que seguem uma escala de prioridade. A característica votada como mais importante foi o gosto pela profissão.

Tabela 10 – Características para se obter sucesso na profissão contábil em ordem de prioridade, segundo as contadoras pesquisadas

<b>Características</b>	<b>Colocação</b>
Gosto pela profissão	1ª
Competência	2ª
Dedicação	3ª
Estudo/aperfeiçoamento	4ª
Estar atualizada com a legislação	5ª
Honestidade	6ª
Cumprir o Código de Ética do Contabilista	7ª
Ter sorte e/ou indicação	8ª

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo da atuação da mulher na área contábil do Rio de Janeiro, baseado em informações obtidas via opinião direta das contadoras, permitiu que se fizessem algumas reflexões e considerações.

As informações solicitadas pelas contadoras proporcionaram a análise de importantes aspectos. Sendo assim, de acordo com a informação da Tabela 1, as mulheres começaram a emergir no mercado contábil recentemente, mais especificamente no início da década de 90.

De acordo com as Tabelas 5 e 6, 24% delas têm remuneração acima de R\$4000,00, 57% possuem o inglês e apenas 18% o espanhol. Constatou-se, informalmente, que estas 24% mais bem remuneradas são as mulheres que possuem uma segunda faculdade, algum tipo de especialização ou mais de uma língua fluente além do português.

Na Tabela 10, foi registrada pouca importância quanto ao cumprimento do Código de Ética do Contabilista (7ª colocação, das 8 existentes). Neste contexto, a demanda por transparência contábil dos governos e empresas cresce com a exigência da economia globalizada. A presença da ética profissional já se transformou em cobrança de cidadania pela sociedade. Somente profissionais conscientes farão com que Ciências Contábeis ocupe um lugar de destaque na sociedade brasileira.

De qualquer forma, as contadoras demonstraram ocupar seu espaço no mercado de trabalho de forma positiva, donde pode-se concluir que quanto maior o gosto pela profissão, melhor é o resultado de seu trabalho e, conseqüentemente, maior é o retorno de remuneração e prestígio.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Neuma. Rio de Janeiro plural: um guia para políticas sociais por gênero e raça. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1988. P.9-23, 40-45, 77.

SANTA CRUZ, Rosalina. Comissão Nacional sobre a questão da mulher trabalhadora. Em pauta – Caderno da CUT, Rio de Janeiro, p.42-48, set. 1988.

SIMONETTI, Eliana Giannella. A ascensão feminina no Brasil. Revista Veja, s.l., p. 124-132, nov./2000.

THOMPSON, Augusto. Manual de orientação para o preparo de monografia. 3.ed. s.l.: Forense Universitária, 2000.

## 6. ANEXO

### MODELO DO QUESTIONÁRIO

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Faculdade de Administração e Ciências Contábeis

Departamento de Ciências Contábeis

Disciplina: Métodos e Técnicas de Pesquisa – ACA 112

1º Período – 2001

### QUESTIONÁRIO

1. Idade

até 35 anos

de 36 a 40 anos

de 41 a 45 anos

de 46 a 50 anos

mais de 50 anos

2. Ano de conclusão da graduação em Ciências Contábeis:

---

3. Faculdade em que cursou Ciências Contábeis:

---

4. Por que razão(s) optou pela profissão contábil?

(Escolher até quatro respostas)

Por haver boas perspectivas salariais

Facilidade de ingresso no curso superior

Afinidade natural com a profissão

Para obter ascensão profissional

Por ser uma profissão liberal

Outras

---

5. Na sua opinião, quais são as desvantagens de a mulher atuar no mercado de trabalho?

Ocupação com casa e/ou filhos

Discriminação sexual

É vista apenas como uma complementação da renda do marido

Não há desvantagens

Outras

---

6. Sofre (ou já sofreu) dificuldade no mercado por ser mulher?

Não ( ) Sim ( )

Se sim, de acordo com a questão 5, quais são (ou quais foram)?

---

7. Atua como contadora?

Sim ( ) Não ( )

Se sim, responda às questões abaixo.

8. Local em que trabalha: \_\_\_\_\_

9. Área em que atua: \_\_\_\_\_

10. Cargo que ocupa: \_\_\_\_\_

11. Especialização (especializações):

---

12. Conhecimento de língua(s) estrangeira(s)

---

13. Qual a sua remuneração (em R\$)?

Até 1000 ( )

De 1001 a 2000 ( )

De 2001 a 3000 ( )

De 3001 a 4000 ( )

Acima de 4000 ( )

14. Qual(s) a(s) característica(s) necessária(s) para se obter sucesso profissional?

(Escolher até quatro respostas)

Honestidade ( )

Dedicação ( )

Competência ( )

Estudo/aperfeiçoamento ( )

Estar atualizada com a legislação ( )

Cumprir o Código de Ética do Contabilista ( )

Gosto pela profissão ( )

Ter sorte e/ou indicação ( )

Outras ( )

---

15. Qual o seu nível de satisfação pessoal com a profissão?

Insatisfeita ( )

Satisfeita ( )

Plenamente satisfeita ( )

16. Um homem com a mesma função de uma mulher é igualmente remunerado pela empresa/ entidade jurídica?

Não ( ) Sim ( )